

## O Discurso dos Residentes sobre o Turismo em São Sebastião-SP. Uma Tentativa de Análise Fenomenológica

Alexandre Panosso Netto<sup>1</sup>  
Leticia Higashi Lessa Ayres<sup>2</sup>

**Resumo:** Pesquisa trata das implicações ambientais gerados pelo turismo em Sebastião pela ótica dos residentes locais. As atividades de turismo em São Sebastião são desenvolvidas juntamente com os recursos naturais, assim verifica-se que a degradação do meio ambiente poderá afetar diretamente na diminuição das atividades turísticas deste município. Consequentemente, a economia, a infraestrutura e o bem estar de forma geral serão afetadas nos tempos atuais e futuramente. Verifica-se a necessidade desta pesquisa com o objetivo de realizar o levantamento de informações referente às atrações e atividades turísticas existentes no município, e investigar quais são as implicações positivas e negativas que o turismo realizado na cidade de São Sebastião acarreta no meio ambiente pela ótica dos residentes locais utilizando-se da pesquisa fenomenológica. Este trabalho visa contribuir com as pesquisas acerca do turismo presente em São Sebastião, com a pesquisa fenomenológica em turismo, que nos dias de hoje ainda é pouco explorada e desenvolvida no âmbito nacional. Visa também apresentar as possíveis contribuições e soluções às implicações averiguadas, visando o desenvolvimento e a melhoria do turismo do ambiente social, cultural e econômico, aliados a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Turismo. Meio ambiente. Fenomenologia. São Sebastião-São Paulo.

### Introdução

A cidade de São Sebastião, litoral norte paulista, está inserida em um contexto de turismo de massa apoiado na segunda residência na qual as pessoas buscam tranquilidade, qualidade de vida e prazer. O turismo está presente e se desenvolve na cidade estimulado pelas facilidades de acesso e pelos recursos ambientais.

As atividades de turismo são desenvolvidas juntamente com os recursos naturais, que possibilitam realizar trilhas, conhecer cachoeiras, além de proporcionar uma diversidade de opções em esporte aquático tais como o mergulho, pesca oceânica, surfe e iatismo. A variedade de serviços e entretenimento apresenta uma forma de geração de emprego e renda para a localidade. Em contrapartida, devido à concorrência do espaço, a ocupação das margens, as

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Informação na ECA-USP. Professor no curso de Lazer e Turismo e no programa de mestrado em Estudos Culturais, na EACH-USP. E-mail: panosso@usp.br.

<sup>2</sup> Bacharel em Lazer e Turismo pela EACH-USP. E-mail: leticiaayres@usp.br.

possíveis agressões ambientais causadas pelas atividades mencionadas anteriormente acabam gerando conflitos sociais entre comunidade e turistas.

Como o desenvolvimento da localidade e do turismo em São Sebastião está intensamente relacionado com a reflexão e conscientização do homem para com a importância do meio ambiente, desta forma, a pesquisa busca responder à seguinte questão: Quais as implicações ambientais geradas pelo turismo na cidade de São Sebastião sob a ótica de um grupo de residentes locais?

Com o problema levantado, este trabalho visa contribuir com as pesquisas acerca do turismo presente em São Sebastião, de modo a desenvolver um estudo direcionado para esta temática, além de utilizar e aplicar o método fenomenológico de pesquisa em turismo. Para alcançar o objetivo proposto, num primeiro momento foi realizada revisão teórica sobre o método fenomenológico, e depois o levantamento, leitura, obtenção de dados e fechamento bibliográfico sobre as atividades turísticas que são desenvolvidas nas praias, na estrutura náutica e no ambiente urbano da cidade de São Sebastião.

Para identificar as implicações ambientais ocasionadas pelas atividades turísticas em São Sebastião, foi preciso compreender as implicações e os fatores que contribuem para a concretização da mesma, com a percepção do fenômeno em si manifestada pelas experiências de um grupo de residentes locais. O método escolhido nesta etapa foi o método fenomenológico, pois assim como sugerido por Panosso Netto (2005) a fenomenologia vai trabalhar para a compreensão do viver de acordo com o percebido por quem faz parte deste viver. Gil (1995), por sua vez afirma que o método fenomenológico entende o fenômeno como aquilo que é visto perante a consciência. Além do mais, “esse é um método novo de abordagem do turismo, fato que pode trazer novas possibilidades para o campo de estudo” (PANOSSO NETTO, 2005, p. 99).

Desta forma, o artigo, no primeiro momento, se assemelha com a pesquisa em fontes de papel, com a pesquisa bibliográfica em fontes secundárias tais como livros e teses, em que “a pesquisa bibliográfica permiti um grau de amplitude maior [...]” (DENCKER 1998, p. 125). E no segundo momento, o trabalho se assemelha ao estudo de caso, por meio das entrevistas que

serão realizadas com os residentes locais de São Sebastião. De acordo com Dencker (1998), o estudo de caso permite o aprofundamento do conhecimento das relações sociais e dos processos.

O universo da pesquisa é constituído pelas pessoas presentes em São Sebastião, enquanto a população é formada pelas pessoas que moram na cidade. A amostra foi de 10 residentes locais que foram entrevistados.

A técnica de pesquisa utilizada é a observação direta intensiva, que no primeiro momento é realizado por meio das entrevistas, sendo esta “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (MARCONI, LAKATOS, 2002, p. 92). O tipo de entrevista utilizado foi a estruturada.

No segundo momento, foi utilizada a observação entendida como “[...] técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (MARCONI, LAKATOS, 2002, p. 88), visto a necessidade de utilizar a observação sistemática que é desenvolvida em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos, ou seja, após o desenvolvimento das entrevistas há dados e lugares que necessitam ser observados de forma a melhor compreender as experiências e relatos descritos pelo grupo de residentes locais o que contribui para a análise dos resultados.

Após realizar as pesquisas e entrevistas, foi desenvolvida a análise condicional que de acordo com Dencker (1998), entende-se que os fatos não ocorrem separadamente, mas estão sempre relacionados com os fenômenos que os rodeiam. Desta forma, conforme sugerido por Panosso Netto (2005), a análise é realizada separadamente com cada resposta obtida na entrevista, compreendendo a essência e as idéias fundamentais de cada um delas, levando em conta o contexto no qual estabelecido, para depois, estabelecer uma nova compreensão do objeto pesquisado e alcançar a definição de sua essência a partir do grupo investigado. Finalmente, são analisadas as implicações positivas e negativas geradas pelo turismo no meio ambiente apresentadas por um grupo de residentes locais de São Sebastião.

## **1. Contextualização geral de São Sebastião**

O município de São Sebastião está localizado no Litoral Norte do Estado de São Paulo ao Sudeste do Brasil. Segundo o IBGE (2000) ocupa uma área de 401 km<sup>2</sup> e uma população de 58.000 habitantes. Segundo o site [www.saosebastiao.sp.gov.br](http://www.saosebastiao.sp.gov.br) (2009), o território do município possui porção significativa da Serra do Mar coberta por Mata Atlântica, composto por ecossistema de Mata Atlântica, Serra do Mar e Zona Costeira, de maneira que 70% faz parte do Parque Estadual da Serra do Mar que é um dos maiores patrimônios naturais do Estado de São Paulo.

De acordo com as informações obtidas pela Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião, o turismo em São Sebastião iniciou-se de forma mais intensa a partir da década de 1970 com a construção da rodovia Rio-Santos, juntamente com o milagre econômico brasileiro e a política de integração nacional dos militares que previa grandes projetos de infraestrutura e comunicação no Brasil. Devido à facilidade de acesso, São Sebastião passou a sofrer a especulação imobiliária, ocupação irregular e o turismo desordenado.

Conforme Domingues (2000), o turismo em São Sebastião apresenta distinção das demais cidades do litoral paulista devido às características da demanda e da oferta de serviços turísticos. Verifica-se a importância desta atividade para a cidade, já que representa uma forma de geração de emprego e capital, além de influenciar no desenvolvimento e melhoria da infraestrutura e serviços.

O turismo em São Sebastião de acordo com Domingues (2000) gira em torno de três componentes fundamentais: a praia, a estrutura náutica e a segmentação do ambiente urbano. Mas há ainda rios, florestas, ilhas, trilhas e cachoeiras que são propícios para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. De uma maneira geral, as principais atividades turísticas de São Sebastião estão baseadas no turismo de sol e praia. Segundo o site do Ministério do Turismo ([www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br), 2010) este município possui mais de 30 praias constituídas por características peculiares que permitem a prática de surfe, pesca, mergulho, vela, entre outras atividades.

Em relação ao segundo componente fundamental, a estrutura náutica, existe uma variedade de opções para a prática de esportes aquáticos como a natação, pesca, surfe, mergulho e as navegações de recreio, atividades praticadas em qualquer época do ano e na qual os recursos

naturais, juntamente com a oferta de serviços e equipamentos náuticos para o lazer são utilizados para a organização de eventos esportivos e competições regionais e internacionais.

Enquanto o terceiro componente fundamental, a segmentação do ambiente urbano, apresenta as atividades comerciais, lazer, patrimônios e construções históricas.

Segundo o Ministério do Turismo, São Sebastião está inserido em um dos roteiros turísticos do Estado de São Paulo, o Circuito Turístico do Litoral Norte, que engloba as cidades de São Paulo capital, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba.

## **2. A fenomenologia**

Atualmente caracterizam-se as metodologias científicas em convencionais e não convencionais. As metodologias nomeadas como “convencionais” possuem suas bases no positivismo, enquanto as metodologias “não convencionais” são baseadas no materialismo dialético, no materialismo histórico, na hermenêutica, no anarquismo metodológico, na crítica da ciência moderna, nos estudos culturais, na teoria crítica, na fenomenologia e na percepção dos pesquisadores do século XX de que nem tudo vai bem com a visão positivista da ciência.

As pesquisas convencionais são baseadas em dados empíricos e na coleta quantitativa em que o pesquisador necessita levantar hipóteses e testá-las. As pesquisas não convencionais estão fundamentadas na realidade social, considerando a história humana, os dados quantitativos e qualitativos, sendo este último utilizado com maior frequência por meio da descrição dos fenômenos.

A fenomenologia faz parte das metodologias não convencionais e tem seu maior ícone Edmundo Husserl que tratou da diferença existente entre a psicologia, ciência empírica dos fatos do conhecimento, e as ciências normativas puras, como a teoria do conhecimento e a lógica. Husserl (s/d) diz que as leis lógicas não podem ser fundamentadas na psicologia, ciência empírica sem levar em consideração as regras lógicas, visto que o psicologismo não revolve o problema fundamental da teoria do conhecimento.

Este autor inicia o movimento de pensamento opondo-se ao naturalismo que considera a natureza como a única realidade e que trata da consciência e do conhecimento como uma reação

causada pelos efeitos exteriores nos mecanismos nervosos e cerebrais. De acordo com Husserl (s/d), a consciência é o fenômeno que surge como condição para a possibilidade do conhecimento, é uma atividade constituída por atos pelos quais a consciência visa certo objeto de certa maneira, (Husserl chama de *noesis*) e o conteúdo ou significado destes objetos visados (*noemas*), essências estas que são verificadas pelos atos intencionais da consciência.

Conforme as ideias de Husserl (s/d), a fenomenologia surge da descrição da estrutura específica do fenômeno, da consciência enquanto manifesta por si mesma ao considerar a descrição do vivido, e de suas essências, de maneira a afirmar que a fenomenologia é um método e uma atitude intelectual. Fenomenologia vai designar uma ciência, uma conexão de disciplinas científicas; mas, ao mesmo tempo e acima de tudo, fenomenologia designa um método e uma atitude intelectual: a atitude intelectual especificamente filosófica, o método especificamente filosófico (HUSSERL, s/d, p. 46).

A fenomenologia surge como uma crítica ao positivismo da ciência formal e a psicologia que possuía grande prestígio no final do século XIX e tendia a converter-se na chave de explicação da teoria do conhecimento e da lógica sobrepondo-se a filosófica. Desta maneira, a fenomenologia inicia-se como movimento filosófico, cujo objetivo é a investigação direta e a descrição dos fenômenos presentes na consciência. Sendo uma vertente da filosofia que segundo Moreira (2002), o propósito é descrever fenômenos particulares, ou a aparência das coisas, dos fenômenos como experiência vivida. Husserl (s/d) acredita que o fenômeno é aquilo que se manifesta em si, na sua essência. Panosso Netto (2005), em sua tese de doutorado que propõe a fenomenologia aos estudos turísticos, defende que o fenômeno presente no método em estudo deve ser visto com o que se mostra e não com o que parece ser. Assim, compreende-se a fenomenologia por meio do estudo do fenômeno daquilo que está presente na essência da consciência, que se mostra da maneira como é, visando compreender o viver, sendo necessário suspender o juízo de toda a existência presente no mundo exterior para que seja possível retornar a consciência e ver nela a essência dos objetos.

O método fenomenológico se mostra eficaz na medida em que remonta as origens dos fenômenos e evidencia as fontes que os produzira, considerando qualquer fenômeno como objeto

e investigação à fenomenologia que busca a essência revelada pelos objetos. Para tanto, é necessário realizar o isolamento do fenômeno dentro do contexto, permitindo questionar os pressupostos ditos como naturais e óbvios frente à realidade do mundo vivido, assim como afirmado por Coltro (1994), em que o método fenomenológico caracteriza-se pela ênfase ao mundo da vida cotidiana e um retorno à totalidade do mundo vivido.

Colocar o conhecimento em questão é o primeiro grau de consideração fenomenológica proposta por Husserl (s/d) e para atingir a essência do fenômeno em questão é necessário realizar o segundo grau de consideração fenomenológica que é o processo de redução fenomenológica ou epoquê, em que o mundo exterior é colocado de lado, ou na linguagem husserliana, é colocada entre parênteses, de maneira que a investigação se ocupe apenas com as operações realizadas pela consciência. “Tal é a verdadeira significação da colaboração entre parênteses: voltar o olhar da consciência sobre si mesma, inverter a direção desse olhar e retirar, ao suspender o mundo, o véu que ocultava ao eu sua própria verdade” (LYOTARD, 1967, p. 29).

No primeiro momento, a redução eidética consiste em procurar o significado ideal e não empírico. No segundo momento, a redução visa à essência da própria consciência, considerando os *noesis* e *noemas*. Ou seja, a “célebre expressão pôr entre parênteses consiste primeiro em despedir uma cultura, uma história, retomar todo saber remontando a um não-saber radical” (LYOTARD, 1967, p. 8). Assim, a redução fenomenológica possibilita chegar à essência do conhecimento e ao retorno da consciência.

A fenomenologia foi escolhida como método porque não é um método rígido e fechado, mas uma vertente filosófica na qual foi possível desenvolver a pesquisa com a utilização das técnicas de entrevista, considerando as experiências e vivências dos residentes locais de São Sebastião de forma a permitir a descrição, interpretação do fenômeno estudado e a essência da questão. Além do qual, a descrição fenomenológica explica os processos analisados por utilizar estruturas invariáveis, ou essências, do pensamento das pessoas entrevistadas (PANOSSO NETTO, 2005).

Como o método fenomenológico depende mais da atitude do pesquisador, visto que não possui um modelo de pesquisa a ser seguido, assim é importante que o pesquisador busque as

verdades das essências sobre a realidade baseando-se na experiência vivida dos sujeitos da pesquisa, com o intuito de verificar os fenômenos puros sem considerar as suposições e pré-juízos estabelecidos.

### **3. Coleta de dados**

Foram entrevistadas dez pessoas que residem na cidade. Optou-se por não mencionar o nome dos entrevistados e a forma utilizada para diferenciá-los foi por meio de sua participação e atuação em São Sebastião. As perguntas previamente elaboradas foram aplicadas em diferentes praias, no ambiente urbano, no centro do município e na secretaria de turismo. Estas foram gravadas e depois redigidas, cada entrevista apresentou em média duração de 10 minutos. Os discursos dos residentes locais refletem no entendimento e compreensão do turismo e a relação do meio ambiente, assim para proceder com esta análise, realizou-se uma leitura de todas as respostas a fim de verificar as afirmações significativas e agrupá-las em uma temática comum. Para enfim, descrever essas categorias e compreender a essência. Perguntas e grupos de respostas são expostos a seguir.

#### **1. Você acredita que o turismo é desenvolvido em São Sebastião?**

O turismo é desenvolvido em São Sebastião, em especial na praia:

[...] o turismo é desenvolvido em São Sebastião, e Maresias é uma das praias mais conhecidas do litoral de São Paulo (Estudante).

[...] o turismo é desenvolvido em São Sebastião, aqui na praia porque na cidade não tem nada de bom (Vendedora de empada).

[...] o turismo é desenvolvido mais na praia (Comerciária).

O turismo acontece mais na costa sul [...] (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

[...] a gente só tem praia e Sirena no sábado, se chove você não tem para onde ir [...] (Tesoureira).

[...] o turismo é desenvolvido em São Sebastião mais é mais na Costa Sul (Assistente administrativa da Secretaria de Turismo e Cultura).

O turismo é desenvolvido em São Sebastião, porque estão tentando fazer um ecoturismo:

O turismo é desenvolvido em São Sebastião porque estão tentando fazer um ecoturismo [...] (Vendedor ambulante na praia).



IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

O turismo é desenvolvido em diferentes lugares:

[...] o turismo é desenvolvido na praia, nas pousadas, nas casas de show, em vários lugares por aqui (Dona de casa).

O turismo ainda está engatinhando:

[...] eu acho que o turismo está engatinhando (Tesoureira).

O turismo está começando a se desenvolver (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

O turismo é feito a maior parte pela iniciativa privada:

[...] maior parte é feita pela iniciativa privada, a prefeitura ajuda, mas conforme tem mudanças de gestões os projetos ficam parados (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

2. Você acha que os turistas trazem coisas boas ou más para a cidade? Poderia dar exemplos?

Turistas trazem poluição, lixo e desmatamento:

[...] turistas que jogam lixo na praia, garrafas de vidro, e não se importam com a limpeza da praia (Estudante).

Deixa bastante lixo na praia. [...] de ruim é a destruição, acabam com a natureza [...] (Assistente administrativa da Secretaria de Turismo e Cultura).

[...] mas não possuem muita consciência para deixar a cidade limpa (Dona de casa).

[...] ruim é lixo e poluição das praias e destruição da mata (Zelador de condomínio de segunda residência).

Poluição no mar e na praia principalmente [...] (Comerciária).

[...] sempre tem coisa ruim, desmatamento, poluição, não muito, mas tem (Vendedora de empada).

O turista traz coisas boas para a cidade, mas tem que cuidar muito da limpeza que eles deixam na praia [...] (Vendedor ambulante na praia).

Turistas trazem drogas, bagunça, roubo e prejudicam a cultura:

Desmatamento nem tanto, acredito que é mais baderna que a maioria faz (Comerciária).

[...] turista não é bom quando tem intenção de jogar lixo no rio, quando depreda e traz drogas e roubos (Tesoureira).

Ruim é que afeta a cultura socialmente, as pessoas que moram aqui às vezes querem mudar a forma de falar sendo uma influencia dos turistas que vem para cá [...] (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

[...] mas também traz destruição, muitos são vândalos e estragam a natureza, além de trazer as próprias drogas [...] (Comerciária).

A parte negativa é o turismo de massa:

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

A parte negativa é o turismo de massa na temporada, a cidade recebe muitos turistas e não tem a estrutura necessária devido ao planejamento [...] (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

**Turista traz dinheiro, trabalho:**

[...] coisa boa também, rentabilidade, dinheiro é principal [...] (Vendedor ambulante na praia).

Turistas trazem coisas boas, eles trazem dinheiro para o pessoal local [...] (Dona de casa).

O turismo traz renda para cidade [...] (Comerciária).

[...] dinheiro, emprego (Zelador de condomínio de segunda residência).

[...] dinheiro, respeito [...] (Tesoureira).

Traz dinheiro, mão de obra [...] (Assistente administrativa da Secretaria de Turismo e Cultura).

[...] a boa é que muita gente trabalha na área hoteleira, o turismo de segunda residência acaba gerando emprego (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

[...] o turismo gera emprego, ele valoriza o lugar, a comunidade, preserva (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

**Turista e sua boa vontade:**

[...] outros que gostam de limpar a praia, deixar as coisas limpas [...] (Estudante).

[...] com chuva tem gente na praia e eles vêm com toda boa vontade, aqui é muito caro [...] (Vendedora de empada).

[...] aqui o pessoal da praia é organizado tem gente que limpa a praia [...] (Vendedora de empada).

**Os problemas não são causados somente pelo turismo:**

O lixo, poluição e desmatamento não é só o turismo, o crescimento da cidade é desordenada que causa poluição falta de saneamento (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

De certa forma, as drogas, poluição, desmatamento não é o turista, mas as pessoas migram para cá e vem morar aqui, não por causa do turista (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

**As atividades náuticas não prejudicam a natureza:**

Não acho que os barcos e o *jet ski* estragam a água [...] (Vendedora de empada).

Os esportes não destroem a natureza aqui, mas precisa ter limites (Comerciária).

**3. Você acha que a prática do turismo afeta a natureza do município de São Sebastião?**

**O turismo não afeta a natureza:**

O turismo não destrói a natureza, inclusive tem muita gente que cuida da natureza e tem também há outros que não dão bola (Vendedor ambulante na praia).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Não acho que o turismo destrói a natureza, eu não acho que destrói o mar e os morros (Vendedora de empada).

Acho que não afeta a natureza (Comerciária).

O turismo, acho que não prejudica a natureza, a natureza é prejudicada pela população local (Zelador de condomínio de segunda residência).

Eu não acho que o esporte náutico estraga a água, é algo que pode até aumentar. Eu não acho que o turismo prejudica a mata é mais crescimento desordenado [...] (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

#### O turismo afeta a natureza:

Mais ou menos, o turismo destrói a natureza, o turismo acaba destruindo as árvores para fazer pousadas e casas (Estudante).

O turismo afeta um pouco sim a natureza, porque deixam o lixo na praia e o mar leva (Dona de casa).

Desmatamento existe de várias maneiras, não somente com as pousadas, a construção civil e a especulação imobiliária é um grande agravante. Sem planejamento o turismo afeta a natureza porque se a gente tem estrutura menor do que é esperado causa impacto negativo, mas precisa fazer projeto (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

[...] a prefeitura trabalha forte para a coleta aqui é uma das poucas cidades que tem coleta seletiva no país é o que acontece é que muitas pessoas vem para cá e se divertem e vão embora amanhã e o lixo vai ficando em qualquer lugar [...] (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

Não tem saneamento, a maioria dos locais é fossa, então quando aumenta a quantidade de pessoas e de resíduos [...] (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

Negativo é a interferência com a comunidade local, não tem respeito e conscientização e este é um dos fatores que mais deixam chateados as pessoas com o turista (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

A natureza está sendo afetada (Assistente administrativa da Secretaria de Turismo e Cultura).

Quem limpa a praia somos nós [...] Eu faço parte da Somar que é uma associação com moradores de bairro (Tesoureira).

4. Caso você acredite que a prática do turismo causa efeitos negativos na cidade, quais seriam as possíveis soluções?

#### Solução é colocar lixeira:

Solução do lixo é ter para cada matéria um lixo de reciclagem [...] (Vendedor ambulante na praia).

Colocar mais lixeira nas praias e cuidar melhor (Estudante).

[...] a prefeitura de colocar mais lixeira (Dona de casa).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

#### Conscientização:

Solução é a consciência das pessoas de recolher o lixo [...] (Dona de casa).

A solução seria a conscientização, eles precisam ser mais higiênicos [...] (Comerciária).

#### Solução do prefeito, governo e da secretaria de turismo de organizar a cidade:

Solução é o treinamento e responsabilidade do governo e da secretaria de turismo (Tesoureira).

#### Melhoria da infraestrutura:

A primeira coisa é o saneamento para pensar em uma urbanização melhor (Tesoureira).

A prefeitura deveria fazer rede de esgoto, conscientizar a população, pois quando chega a temporada a praia fica cheia de lixo [...] (Zelador de condomínio de segunda residência).

Primeiro, precisa vir a rodovia, o porto e o pré-sal, estudar o negócio é fazer a junção e mostrar para a comunidade e a sociedade civil, e de unir isto a economia, o social, o ambiental, político, tudo interligado e fazer o plano diretor que seja eficaz para suportar o que vem aí, porque a economia de São Sebastião é o turismo [...] (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

#### A União:

Solução é a sociedade, o governo, todo mundo interligado porque a união faz a força [...] (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

A solução é de todos, só a prefeitura não adiante, a hotelaria, o comércio, a sociedade, todo mundo precisa trabalhar (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

A solução seria o prefeito organizar a cidade. Os moradores do bairro e os amigos da sociedade de bairro, tudo isso tem, mas não fazem nada (Vendedora de empada).

#### 5. De quem é a responsabilidade para resolver esses problemas?

##### A responsabilidade é do poder público, da prefeitura:

A responsabilidade para resolver os problemas é da prefeitura que tem de reciclar as coisas, distribuir nos lugares as lixeiras para a galera ir acostumando com a limpeza da cidade [...] (Vendedor ambulante na praia).

Prefeito tinha que resolver os problemas (Estudante).

A responsabilidade é do prefeito, ele seria a única pessoa (Vendedora de empada).

A responsabilidade é da prefeitura, deveria haver mais policiamento nos clubes porque a droga é vendida lá dentro e é liberado por quem está na portaria [...] (Comerciária).

O poder público, o ser humano que precisa cuidar através de uma boa fiscalização, dando estrutura para a comunidade (Assistente administrativa da Secretaria de Turismo e Cultura).

A maior responsável é a prefeitura (Zelador de condomínio de segunda residência).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

A responsabilidade também é dos turistas:

A responsabilidade é da prefeitura e dos turistas também (Dona de casa).

A responsabilidade é de todos:

A solução é de todos, só a prefeitura não adiante, a hotelaria, o comércio, a sociedade, todo mundo precisa trabalhar (Assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura).

É de todos, a comunidade, sociedade civil e a prefeitura. A Somar é a associação de Maresias que é atuante e eu acho que uma associação é independente da prefeitura e precisa requerer seus direitos, se falta alguma coisa é preciso se mobilizar [...] (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

## **Considerações finais e discussão**

Ao questionar sobre a presença do turismo em São Sebastião, este é apresentado como atividade em crescimento, tal como afirmado pela chefe da divisão de fomento ao turismo: “o turismo está começando a se desenvolver”. É interessante verificar o discurso da assessora técnica da secretaria de turismo e cultura, informando que a maior parte do turismo é feita pela iniciativa privada, visto que devido às mudanças de gestões no poder público os projetos ficam prejudicados.

É percebido que para a maioria dos residentes locais o turismo está presente na praia, temos como exemplo a fala de um estudante “[...] o turismo é desenvolvido em São Sebastião, e Maresias é uma das praias mais conhecidas do litoral de São Paulo”, resposta esta compreensível visto que a cidade é caracterizada como destino de sol e praia.

Por outro lado, ao observar a fala da vendedora de empada “[...] o turismo é desenvolvido em São Sebastião, aqui na praia porque na cidade não tem nada de bom”, é verificado a falta de valorização e conhecimentos dos demais atrativos existentes no município como os patrimônios históricos, ecoturismo, e o turismo étnico presente nas tribos indígenas conforme apresentado durante esta pesquisa. São Sebastião possui uma diversidade de atrativos que precisam ser respeitados e valorizados pelos residentes locais e visitantes, assim como afirmado pela dona de casa “[...] o turismo é desenvolvido na praia, nas pousadas, nas casas de show, em vários lugares por aqui”, ou seja, o turismo não se limita à praia.

De acordo com os residentes locais, o turismo gera resultados positivos e negativos. Como fatores negativos estão o problema do lixo, mesmo havendo a coleta seletiva e a ajuda dos moradores locais para a limpeza das praias e do ambiente urbano. Os turistas são em diferentes momentos colocados como responsáveis pela sujeira e lixo na praia, conforme verificado na fala da assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura “a prefeitura trabalha forte para a coleta e aqui é uma das poucas cidades que tem coleta seletiva no país, o que acontece é que muitas pessoas vem para cá e se divertem e vão embora amanhã e o lixo vai ficando em qualquer lugar”.

Os turistas são apresentados como aqueles que contribuem com a desordem no município, “[...] turista não é bom quando tem intenção de jogar lixo no rio, quando depreda, traz drogas e roubos” (tesoureira); e também são colocados como os responsáveis pela intervenção na cultura local visto que os moradores copiam os modos, roupas dos visitantes de maneira a não valorizar a tradição e as características locais conforme afirmado pela assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura: “ruim é que afeta a cultura socialmente, as pessoas que moram aqui às vezes querem mudar a forma de falar sendo uma influencia dos turistas que vem para cá [...]”.

É interessante verificar a posição de alguns moradores que afirmam que o lixo, poluição, desmatamento na realidade não é resultado do turismo, mas do crescimento desordenado, de maneira a colocar também os moradores locais como responsáveis pelas questões negativas apresentadas, “o lixo, poluição e desmatamento não é só o turismo, o crescimento da cidade é desordenada que causa poluição falta de saneamento” (assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura). “O turismo acho que não prejudica a natureza, a natureza é prejudicada pela população local” (zelador do condomínio de segundas residências).

A poluição e degradação do meio ambiente também são apontadas como pontos negativos agravados pela falta de consciência dos turistas, “[...] ruim é lixo e poluição das praias e destruição da mata” (zelador de condomínio de segunda residência). Devido à especulação imobiliária e as construções indevidas a natureza é prejudicada, é importante notar que os funcionários do departamento de turismo estão cientes da necessidade de se desenvolver planejamentos para o município com o objetivo de receber a demanda turística com a infraestrutura adequada às necessidades e exigências. “O desmatamento existe de várias maneiras, não somente com as

pousadas, a construção civil e a especulação imobiliária é um grande agravante. Sem planejamento o turismo afeta a natureza porque se agente tem estrutura menor do que é esperado causa impacto negativo, mas precisa fazer projeto” (Chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

Outra problemática levantada é o turismo de massa, que agrava as dificuldades de São Sebastião que não possui uma infraestrutura básica adequada e suficiente para receber a demanda, “a parte negativa é o turismo de massa na temporada, a cidade recebe muitos turistas e não tem a estrutura necessária devido ao planejamento [...]” (chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião).

Em contrapartida, o turismo propicia benefícios, sendo importante para economia, geração de renda, empregos diretos e indiretos, “turistas trazem coisas boas, eles trazem dinheiro para o pessoal local [...]” (dona de casa). É percebido a existências de diferentes posicionamentos e muitas vezes até contraditórios, pois ao contrário da questão problemática levantada anteriormente, há alguns residentes locais que acreditam que o turismo é importante para a valorização dos atrativos e para a preservação do meio ambiente, “[...] o turismo gera emprego, ele valoriza o lugar, a comunidade, preserva” (chefe da divisão fomento ao turismo de São Sebastião); o turista ainda é caracterizado por aquele que possui boa vontade, assim como defendido pela vendedora de empada “[...] com chuva tem gente na praia e eles vêm com toda boa vontade, aqui é muito caro [...]”.

Referente às soluções apresentadas pelos residentes locais para os problemas levantados, temos o aumento da quantidade de lixeiras na praia e que devem possuir indicações para a reciclagem conforme argumentado pelo Estudante: “Colocar mais lixeira nas praias e cuidar melhor”.

A conscientização e a preservação do meio também são apontadas como soluções conforme apresentado pelo zelador do condomínio de segundas residências: “[...] há a necessidade da conscientização para manter a limpeza, preservação do meio, e a prefeitura deveria fazer rede de esgoto, conscientizar a população, pois quando chega a temporada a praia fica cheia de lixo [...]”, além da necessidade de melhoria da infraestrutura e treinamento por parte

do poder público, “solução é o treinamento e responsabilidade do governo e da secretaria de turismo” (tesoureira).

Enquanto que para a chefe da divisão fomento ao turismo, a solução seria criar um plano diretor que possibilite juntar a estrutura, meio ambiente, comunidade, poder público, comércio e economia provinda do turismo: “Primeiro, precisa vir a rodovia, o porto e o pré-sal, estudar o negócio é fazer a junção e mostrar para a comunidade e a sociedade civil, e de unir isto a economia, o social, o ambiental, político, tudo interligado e fazer o plano diretor que seja eficaz para suportar o que vem aí, porque a economia de São Sebastião é o turismo [...]”

De acordo com alguns dos entrevistados, a responsabilidade para resolver os problemas é do poder público; A prefeitura e o prefeito devem providenciar lixeiras na praia e realizar a reciclagem, policiamento de modo a evitar o comércio de drogas, ilegalidades e desordem, por meio da fiscalização e desenvolvimento de infraestrutura adequada. Interessante verificar a fala da vendedora de empada no qual apresenta com convicção que a responsabilidade de todos os problemas é do prefeito: “A responsabilidade é do prefeito, ele seria a única pessoa”.

Enquanto outros acreditam que a responsabilidade na realidade é de todos, “A solução é de todos, só a prefeitura não adiante, a hotelaria, o comércio, a sociedade, todo mundo precisa trabalhar” (assessora técnica da Secretaria de Turismo e Cultura). Ou seja, o poder público, juntamente com o poder privado, a comunidade e os turistas, necessitam trabalhar em conjunto para resolver os problemas da cidade.

Dentre os 10 entrevistados, somente um disse que a responsabilidade é do poder público e dos turistas, ou seja, não acredita que os problemas possam ser resultados de suas atitudes e dos moradores locais. “A responsabilidade é da prefeitura e dos turistas também” (dona de casa).

Por fim, de maneira geral, o estudo foi importante para investigar as implicações ambientais, positivas e negativas, geradas pelo turismo em São Sebastião utilizando-se das opiniões dos residentes que tiveram a oportunidade de compartilhar suas angústias, frustrações e sugestões; e que por meio da fenomenologia permitiu a realização desta pesquisa e possibilitou apresentar possíveis soluções aos problemas levantados.



IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Esta pesquisa procura abrir caminho para futuros estudos a respeito do turismo em São Sebastião devido à importância deste para o município, além, é claro, de incentivar os estudos fenomenológicos em turismo. Assim, a importância das pesquisas futuras em contemplar e realizar constantes estudos que estejam baseados neste fenômeno, ao mesmo tempo em que considere a interpretação dos elementos envolvidos, como os moradores e visitantes, de maneira a compreender e acompanhar as necessidades e exigências existentes visando o desenvolvimento social, cultural e econômico no setor turístico, juntamente com a preservação do meio ambiente para os tempos atuais e futuros são bem vindos.

### Referências

- COLTRO, Alex. (1994). A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, V.00 ,Nº0, 2ºsem.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. (1998). **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. (7. ed.) São Paulo: Futura.
- DOMINGUES, Viviane. (2000). **Turismo e recursos costeiros em São Sebastião e Ilha Bela: percepção de moradores e turistas**. Mestrado (Dissertação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo.
- GIL, Antonio Carlos. (1995). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (4. ed.) São Paulo: Atlas.
- HUSSERL, Edmund. (s/d). **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70.
- IBGE. (2000). **Perfil dos Municípios Brasileiros: Finanças Públicas 1998-2000**. Brasília. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/fincasmunic/dados.php?tab=t1\\_1&codmun=351050&descricao=SaoSebastiao](http://www.ibge.gov.br/fincasmunic/dados.php?tab=t1_1&codmun=351050&descricao=SaoSebastiao) Acesso em 10 de agosto de 2010.
- LYOTARD, Jean. (1967). **La Phénoménologie**. Paris: Universitaires de France.
- MARCONI, M. de A; LAKATOS, E.M. (2002). **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados**. (5.ed. Rev. Ampl.) São Paulo: Atlas.
- MOREIRA, D. A. (2002). **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson.
- Ministério do turismo - <<http://www.turismo.gov.br>> Acesso em 15 de setembro de 2010.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. (2005). **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.
- Panrotas - <<http://www.portaldeasaosebastiao.com.br>> Acesso em 24 de novembro de 2010.